



# NOTA MENSAL de CONJUNTURA

Nº4 | ABRIL | 2023

Cofinanciado por:





UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

Nota Mensal de Conjuntura

# INDICADORES EM ANÁLISE

- 1. PREVISÕES ECONÓMICAS DO FMI**
- 2. CRESCIMENTO ECONÓMICO – 1º TRIMESTRE 2023**
- 3. FINANÇAS PÚBLICAS NA EUROPA**
- 4. TAXA DE INFLAÇÃO EM MARÇO**
- 5. DESEMPREGO REGISTADO EM MARÇO**
- 6. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM MARÇO**

# 1. PREVISÕES ECONÓMICAS – FMI

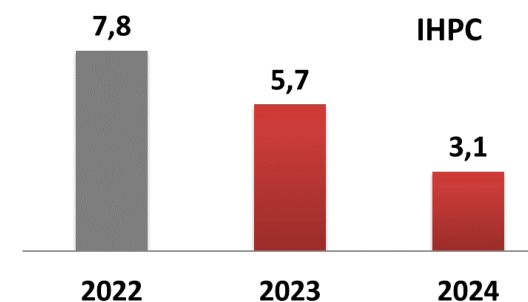
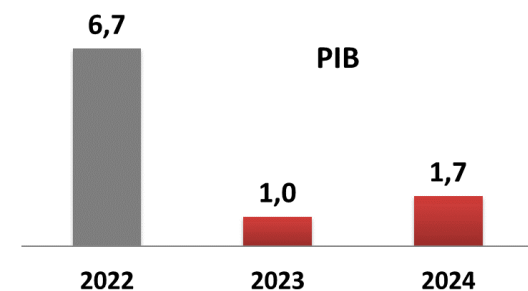
As previsões do FMI, publicadas no World Economic Outlook, referem que muitas economias deverão conhecer um abrandamento da atividade no ano de 2023, num ambiente em que continuam a absorver os choques da invasão da Ucrânia pela Rússia, pelo aparecimento de estirpes mais contagiosas de COVID-19, assim como pelas condições financeiras mais restritivas. O crescimento mundial de 3,4%, em 2022, deverá passar para 2,8% em 2023 (sendo 0,1 p.p. abaixo das previsões de janeiro), alcançando os 3% no ano seguinte. No que diz respeito à inflação, é esperado um alívio na maioria das economias, refletindo a trajetória descendente das matérias-primas energéticas e não energéticas, bem como os efeitos de políticas monetárias mais restritivas.

Relativamente a Portugal, o FMI reviu em alta as previsões de crescimento do PIB para 1% este ano (superando em duas décimas os 0,8% de expansão económica prevista para a zona euro) e 1,7% em 2024, quando em outubro apontava para 0,7% em 2023 e 2,4% em 2024.

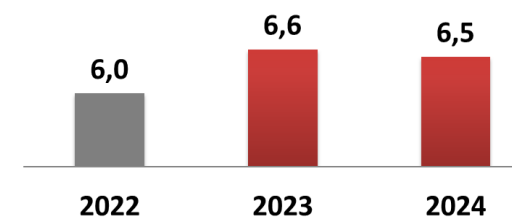
➤ A previsão do FMI para este ano alinha com a da Comissão Europeia e OCDE e fixa-se abaixo dos 1,3% esperados pelo Governo no OE2023.

No que diz respeito à taxa de inflação, apesar de continuar a prever um abrandamento dos preços, as previsões são agora mais pessimistas. A previsão para este ano é de 5,7%, acima dos 4% apontados pelo Governo, aproximando-se dos 5,4% estimados pela Comissão Europeia e dos 5,5% previstos pelo Banco de Portugal, aquém dos 6,6% da OCDE.

O FMI prevê ainda que a taxa de desemprego passe de 6% em 2022 para 6,6% em 2023, ainda assim abaixo da zona euro (6,8%), atingindo os 6,5% em 2024. Note-se que a previsão do desemprego para 2023, fica bastante acima da previsão do Governo no OE2023 (5,6%).



**Taxa de Desemprego**

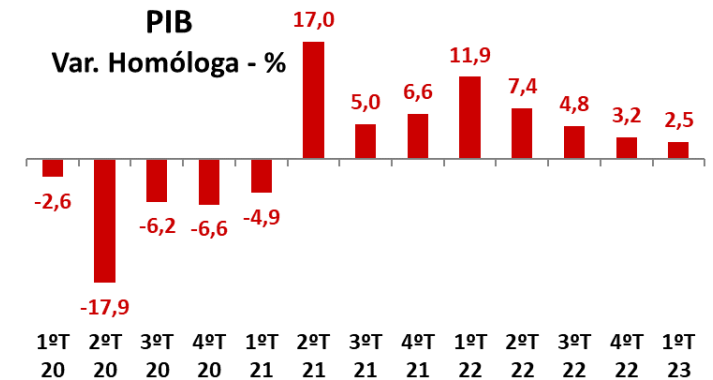
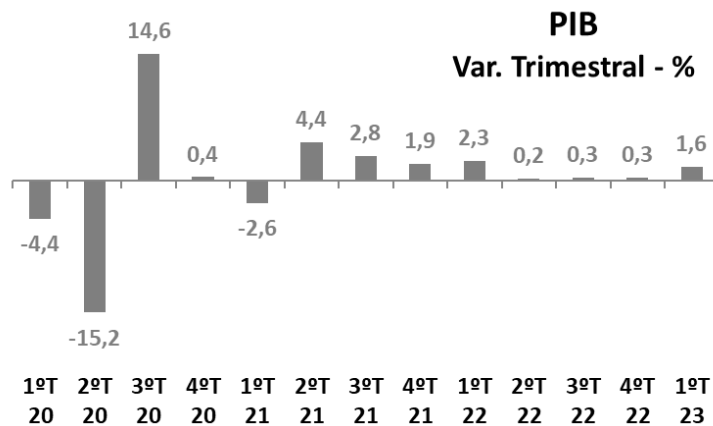




UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

## 2. CRESCIMENTO ECONÓMICO - 1º T 2023

De acordo com a estimativa rápida a 45 dias, do INE, no 1º trimestre de 2023, o PIB registou uma **variação homóloga de 2,5%** (3,2% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB manteve-se positivo no 1º trimestre, mas inferior ao observado no trimestre precedente, em resultado da desaceleração do consumo privado e da redução do investimento, verificando-se uma aceleração das exportações de bens e serviços e um abrandamento das importações de bens e serviços



Comparando com o 4º trimestre de 2021, o PIB aumentou 1,6% (0,3% no trimestre anterior), refletindo o contributo positivo expressivo da procura externa líquida (que tinha sido negativo no 4º trimestre), em larga medida resultante do dinamismo das exportações, enquanto o contributo da procura interna passou a negativo.

Comparando com outros países da União Europeia, e para os quais o Eurostat já tem dados, o crescimento da economia portuguesa no primeiro trimestre deste ano surpreendeu pela positiva. Superou a média da zona euro e da União Europeia (UE), e foi mesmo um dos mais elevados entre os países da EU. Os números publicados pelo Eurostat mostram que o crescimento do PIB português foi a terceira maior em termos homólogos, sendo mesmo a mais elevada na comparação com os três meses anteriores.





UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

# 3. FINANÇAS PÚBLICAS NA EUROPA

De acordo o Eurostat, em 2022, Portugal apresentou um défice orçamental de 0,4% do PIB e uma dívida pública de 113,9% do PIB, a terceira mais alta da europa.

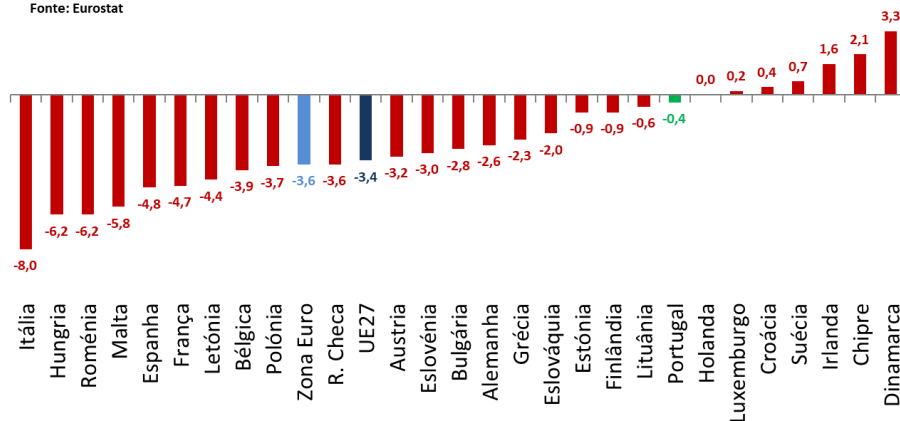
A Zona Euro registou, no final do ano, um défice de 3,6% e uma dívida pública de 91,5% do PIB. A UE27 registou, no mesmo período, um défice de 3,4% e uma dívida pública de 84% do PIB.

Em 2022, Portugal teve o **defícice** mais baixo na Europa, o qual se fixou nos -0,4% do PIB. As melhorias verificadas justificam-se pelo aumento das receitas, reduções das despesas, mas também por uma melhoria no próprio PIB, quando comparado com o ano anterior, que foi bastante influenciado por medidas de política para responder às consequências da invasão da Rússia à Ucrânia.

Em Portugal, a dívida pública em percentagem do PIB situou-se em 113,9% (125,4% em 2021), ficando entre as três mais elevadas da Europa, atrás da Grécia (171,3%), e da Itália (144,4%), seguindo-se Espanha (113,2%), França (111,6%) e Bélgica (105,1%). Em contrapartida a Estónia (18,4%), Bulgária (22,9%) e Luxemburgo (24,6%) apresentaram os rácios mais baixos de dívida pública.

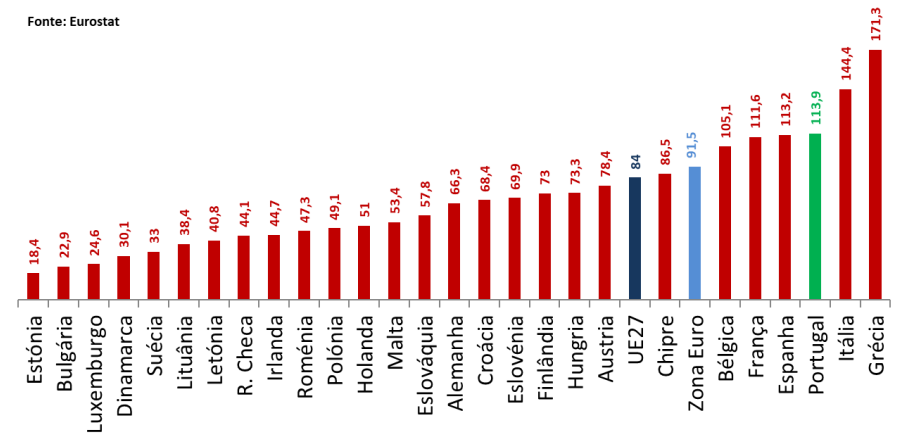
### Saldo Orçamental em % do PIB - 2022

Fonte: Eurostat



### Dívida Pública em % do PIB - 2022

Fonte: Eurostat



# 4. TAXA DE INFLAÇÃO EM MARÇO

Em Março, a **variação média dos últimos doze meses** do IPC foi de 8,7% (8,6% no mês anterior), continuando a assistir-se a um aumento dos produtos alimentares e a um abrandamento dos produtos energéticos. A variação média do índice relativo aos produtos alimentares não transformados foi 16,0% (14,8% em Fevereiro), enquanto o índice dos produtos energéticos apresentou uma variação de 19,6% (21,9% no mês anterior).

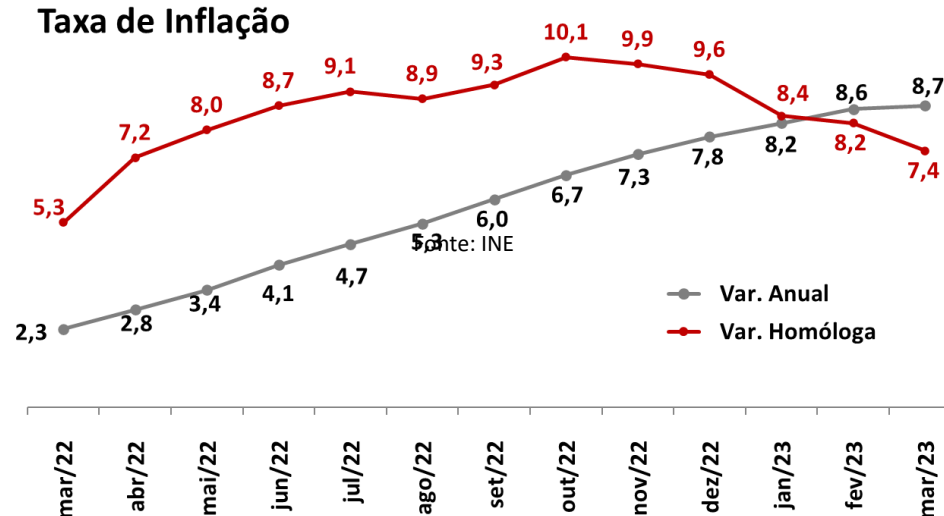
A taxa **de variação mensal** foi de 1,7% (0,3% no mês anterior e 2,5% em Março de 2022). Para esta variação mensal dos preços contribuíram a subida dos preços do Vestuário e calçado, com uma variação de 22,7% (-6,0% em Fevereiro e 22,6% em Março de 2022), em consequência do início da nova coleção de vestuário e calçado, como é habitual nos meses de março.

A **variação homóloga** do IPC foi 7,4%, taxa inferior em 0,8 pontos percentuais (p.p.) à registada no mês anterior, registando um abrandamento pelo segundo mês consecutivo.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, são de destacar as diminuições das taxas de variação homóloga dos Transportes e dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, com variações de -0,9% e 19,6% respetivamente (2,6% e 21,5% no mês anterior).

Em sentido oposto, as variações dos preços das classes das Comunicações, da Saúde e dos Restaurantes e hotéis aumentaram para 5,4%, -0,3% e 11,8% respetivamente (3,6%, -0,9% e 11,3% no mês anterior).

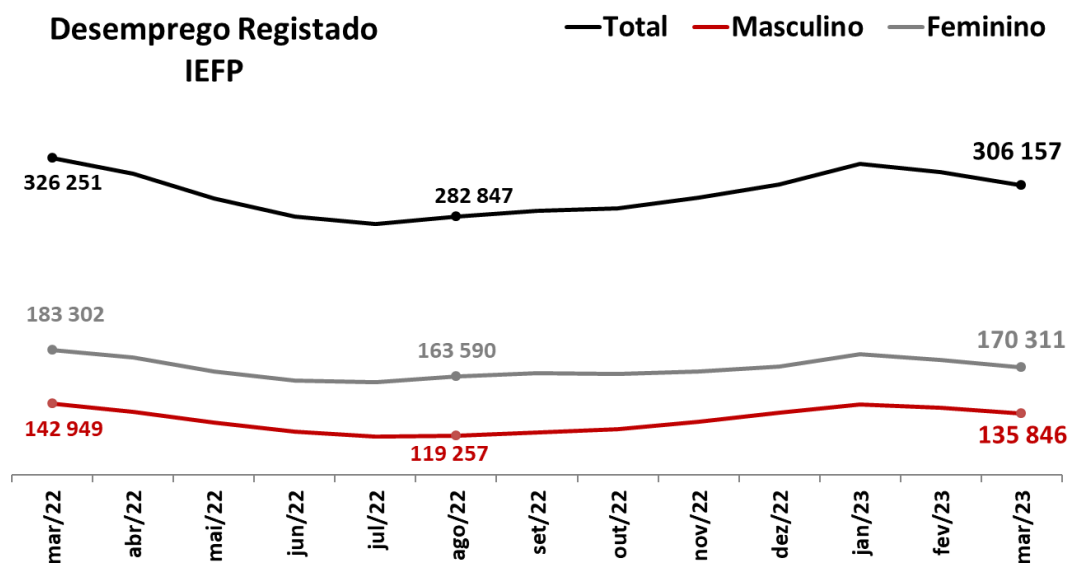
**Taxa de Inflação**



# 5. DESEMPREGO REGISTRADO EM MARÇO

No final do mês de Março de 2023, estavam inscritos nos Centros de Emprego 306.157 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de -6,2% (-20.094 pessoas) e a uma variação mensal de -3% (-9.488 pessoas). Para a diminuição do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2021, contribuíram todos os grupos de desempregados, com destaque para:

- Às mulheres (-7,1%; -12.991), apesar de continuarem a representar a maioria dos desempregados inscritos (55,6%);
- os inscritos há mais de um ano (-26,7%; -42.831);
- os que procuravam novo emprego (-6,3%; -18.711);
- os que possuem como habilitação escolar até ao 1º ciclo do ensino secundário (-14%; -6.613)



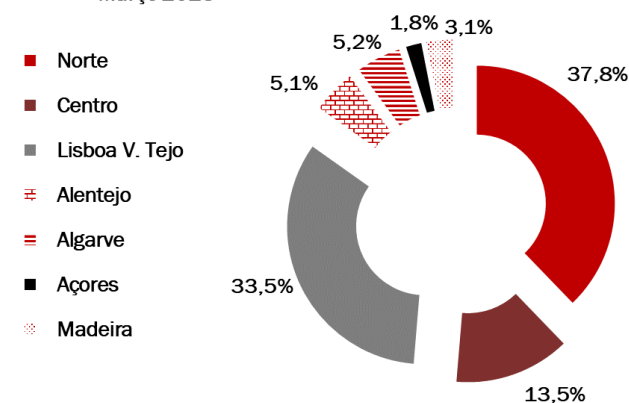
Fonte: IEFP

A nível regional, no mês de Março de 2023, as regiões que apresentaram uma maior diminuição do desemprego em termos homólogos foram o Centro (-21,5%), Lisboa (-19,2%) e Alentejo (-18,8%).

Comparativamente ao mês anterior, a única região que registou uma queda no desemprego foram os Açores (-15,9%). Todas as outras regiões registaram aumentos.

Continuam a ser as regiões do Norte e de Lisboa as que detêm o maior número de desempregados inscritos nos centros de emprego (71,3%).

Em % do Desemprego Total  
Março 2023





UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

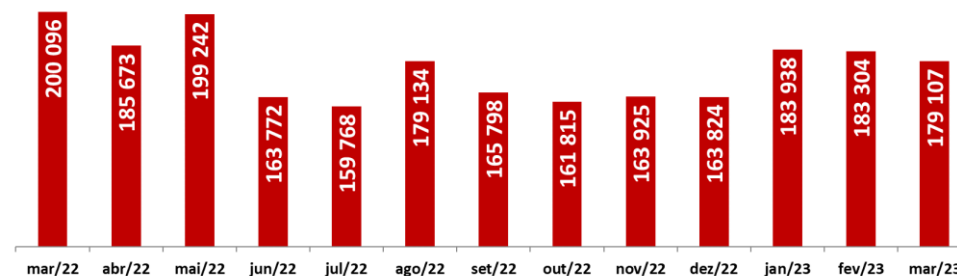
# 6. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM MARÇO

Em Março de 2023 registaram-se 179.107 beneficiários das prestações de desemprego, revelando um decréscimo de 10,5% (-20.989) face ao mesmo mês do ano anterior e de 2,3% (-4.197) tendo em conta o mês anterior, aumentando, ligeiramente, o peso do desemprego subsidiado de 64,1% para 64,8% (+0,7p.p.), ficando abaixo do mesmo mês do ano anterior.

É preocupante a percentagem de desempregados sem subsidio de desemprego (32,2%), numa altura em que o custo de vida aumenta cada vez mais, colocando estas pessoas em risco de exclusão.

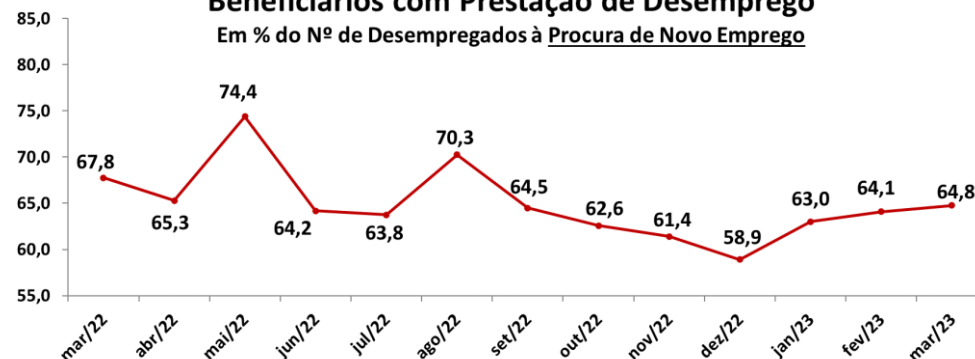
Apesar do valor médio do subsidio de desemprego ter vindo a aumentar (+4,3% do que em Março de 2022), a verdade é que em Março de 2023, aquele valor se situava 25% abaixo do SMN, fixando-se em 571,53€.

Número Total de Beneficiários do Subsidio de Desemprego



Beneficiários com Prestação de Desemprego

Em % do Nº de Desempregados à Procura de Novo Emprego



Cobertura do Subsídio de Desemprego - Março 2023

